

Universidade Nova de Lisboa

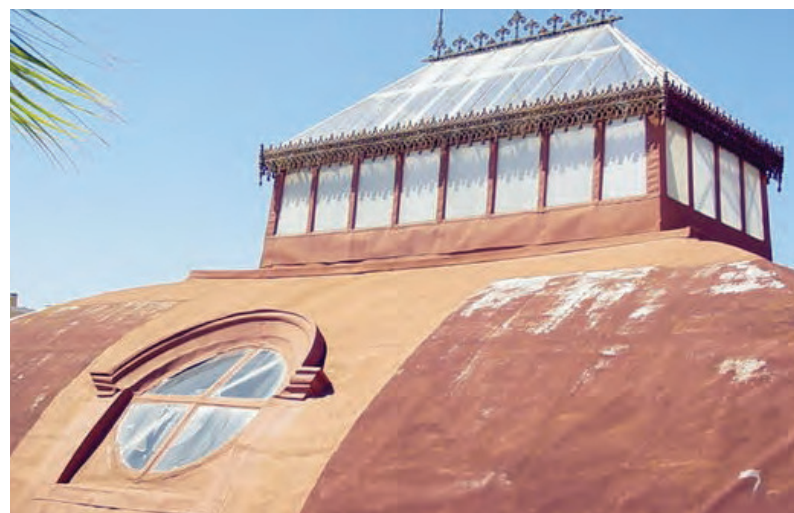
Recuperação da Cúpula da Faculdade de Economia

A MIU – Gabinete Técnico de Engenharia, Ld.^a procedeu à reparação e restauro da Cúpula do antigo Colégio de Campolide onde, hoje, funciona a Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa. Trata-se de um imóvel com início de edificação em 1858 pela Companhia de Jesus, através do jesuíta Carlos João Rademaker, contando com a colaboração de mais dois jesuítas: o irmão Martinho Rodrigues, sobrevivente da missão do tempo de D. Miguel, e de um irmão espanhol.

A Cúpula, em estrutura de madeira com janelões, é encimada por um lanternim (também em estrutura de madeira e vidro) e uma clarabóia de quatro águas, em estrutura metálica, com ornatos periféricos em ferro fundido. Forrada a zinco, a Cúpula encontrava-se com grandes problemas causados por infiltrações de águas pluviais, apresentando sinais evidentes de degradação e deformação da estrutura de madeira, que também se reflectiam no estado dos estuques com ornatos no intradorso.

A intervenção efectuada pela MIU consistiu na montagem de uma cobertura provisória e de uma torre de acesso à cobertura. Após este trabalho, procedeu-se ao desmonte do zinco existente e da retirada cuidada do forro em casquinha para posterior aplicação, verificando-se que o lado poente da Cúpula apresentava uma deformação de cerca de 12 cm (rebaixamento junto ao janelão) e o lanternim apresentava um descaimento de cerca de 11 cm para o canto sudoeste.

Para fazer face a estas situações, reforçaram-se todas as ligações (empalmes) dos elementos estruturais, substituíram-se todas as peças degradadas e apodrecidas por madeira de casquinha “red-wood”, com as mesmas secções das existentes e mesmos en-



Cúpula antes da intervenção

talhes. As deformações foram niveladas pela parte superior, através de colocação de pranchas em madeira de casquinha, de modo a refazer a curvatura inicial.

Verificou-se a existência de elementos de madeira que se apresentavam bastante perfurados devido, em grande parte, às sucessivas pregagens do forro e, em outros casos, falta de elementos pontuais. Nesta situação, utilizaram-se resinas epoxídicas de três componentes (resina epoxídica, combinação de poliamida e mistura de cargas mi-

nerais) especialmente desenvolvidos para a reparação de vigas deterioradas. A fim de se reforçar o fecho do anel da Cúpula e do apoio do lanternim, colocou-se uma chapa de aço inox, perfilada de forma a acompanhar o formato de parte do lanternim e do anel de fecho em madeira, com elementos adequados de modo a provocarem compressão na estrutura da Cúpula.

Antes da aplicação do forro, procedeu-se à consolidação dos estuques pelo extradorso, através de linhas de gesso ligadas à estrutura de madei-



Estado da estrutura após remoção dos revestimentos



Pormenor do estado da estrutura após remoção dos revestimentos



Fase de recuperação e reparação da estrutura



Pormenor do anel em aço inox de fecho da Cúpula



Vista geral da Cúpula concluída



Tecto interior da Cúpula após reparação e pintura dos estuques

ra. Todo o madeiramento foi protegido com anti-xilófago e com verniz anti-fogo intumescente.

Depois da aplicação do forro, procedeu-se ao revestimento com chapas de zinco com plissagens horizontais e soldaduras verticais.

O lanternim foi nivelado através de madeiras de casquinha em cunha e foi executada uma nova clarabóia em estrutura metálica, de modo a conseguir apoio adequado para vidro laminado. Os ornatos do lanternim foram decapados, metalizados e pintados com tinta de esmalte forja.

Entretanto, a MIU também recuperou os estuques no intradorso. Todos os elementos em relevo foram gateados, prendendo-os no extradorso e todas as peças de gateamento foram envolvidas em linhadadas de gesso. Após a recuperação total dos estuques procedeu-se à sua pintura com tintas plásticas nas cores originais.

CARLOS SÁ NOGUEIRA,
Director de Obra da MIU, Ld.^a